



Ana Claudia Maynardes
Universidade de Brasília

Art Nouveau: Da Natureza e da natureza das formas

A discussão acerca da criação ou do desenvolvimento das formas e do ornamento ao longo da história da arte e do design traz diversas facetas que merecem reflexão. É no século XIX, a partir do inevitável processo de industrialização, que tanto o “fazer” como o “pensar” do mundo das formas foram colocados em cheque. Questões como natureza e imitação; modelo e imaginação; desenho e abstração; fruição estética e consumo; assim como questões políticas e sociais que abordavam o trabalho alienante e a exploração do ser humano trazidos pela modernidade, suscitaram debates e teorias que tendiam ao retorno ao trabalho artesanal (que proporcionava a variedade formal advinda da natureza e evidenciava os traços singulares de quem executou); à pura visualidade da forma; à forma procurando na função sua plena expressão; à exploração plástica dos materiais e das possibilidades de execução; à procura da forma ideal por meio do processo de racionalização, condenando assim o uso das formas baseadas no passado.

Ao investigarmos os processos e conceitos que estabeleceram diretrizes rumo à condenação do uso das formas do passado sobre as formas do cotidiano no século XIX surge, à contramão, o Art Nouveau. Inversamente à tendência moderna, o Art Nouveau propunha não apenas aplicar as formas do passado, mas criar novas formas a partir de uma apreensão da natureza e do uso da linha sinuosa, bem como entender e extrair dos materiais novas possibilidades plásticas, unindo a concepção de beleza proposta por John Ruskin e seu ideário gótico ao processo moderno de industrialização e reprodução das formas.

O presente trabalho tem como objetivo analisar os pressupostos conceituais do Art Nouveau que proporcionaram o diálogo entre Tradição – formas do passado – e as proposições da Modernidade. Apoiados em John Ruskin – *The Seven Lamps of Architecture* (1989) e *The nature of the gothic* (1985) – buscaremos discutir a analogia entre forma e natureza, os conceitos de falso e verdadeiro, assim como o fazer artesanal. Em Louis Sullivan – *Kindergarten Chats and Other Writings / Form and Function* (1968) – discutiremos a relação estrutural entre forma e função em constante mutação, onde não há formas definitivas para funções determinadas.